

ART @ BAINBRIDGE

PRINCETON UNIVERSITY ART MUSEUM

Denilson Baniwa: Under the Skin of History

Denilson Baniwa: Sob a Pele da História

April 13–September 1, 2024



Denilson Baniwa: Under the Skin of History

Denilson Baniwa's artistic practice is a form of Indigenous activism. A member of the Baniwa Indigenous group of Amazonas, Brazil, the artist employs a range of materials and approaches—including collage, photography, sculpture, and performance—to call attention to such issues as environmental devastation, cultural erasure, and colonial violence. At the same time, Baniwa's work is often playful and inviting, disguising difficult subjects in ways that he says "attract through the visual." Much of his work repurposes historical and found images—what he calls "colonial fictions"—to recover Indigenous presence from archives and reassert it in the present. "Colonization," Baniwa explains, "is a poorly healed scar that we put a Band-Aid over, as if we were going to forget it. My role is to remove the Band-Aid and poke at this scar to reveal the inflammation. . . . This scar is inflamed—under the skin of history—and needs to be made visible so that we can discuss it."

Denilson Baniwa: Under the Skin of History is the result of a collaboration between the artist, Princeton University's Brazil LAB, the Department of Anthropology, and the Princeton University Art Museum. First invited to campus in 2019 for Brazil LAB's *Amazonian Poetics* workshop, Baniwa has continued to work with the University. Most recently, he returned in September 2023 in preparation for this exhibition, studying the collections of the Museum and Princeton University Library and creating work in response, highlighted in the third gallery.

Denilson Baniwa: *Sob a Pele da História*

A prática artística de Denilson Baniwa é uma forma de ativismo. Membro do povo indígena Baniwa do Amazonas, no Brasil, o artista emprega uma ampla gama de materiais e abordagens—incluindo colagem, fotografia, escultura e atuação artística—para chamar a atenção para questões como devastação ambiental, apagamento cultural e violência colonial. Ao mesmo tempo, a obra de Baniwa é muitas vezes lúdica e convidativa, lidando com temas difíceis, que, segundo o artista, abrem “de atrair pelo visual”. Grande parte de sua obra reaproveita imagens que ele chama de “ficções coloniais” para, a partir delas, recuperar a presença indígena nos arquivos históricos e reafirmá-la em nosso presente. “A colonização”, Baniwa explica, “é uma cicatriz mal curada, que a gente passa um band-aid por cima, como se fosse esquecer essa cicatriz. O meu papel é tirar o band-aid e cutucar essa cicatriz, até que a inflamação se torne à mostra. . . . Essa cicatriz está inflamada debaixo da pele da história e precisa ser tornada visível, para que a gente possa discutir isso”.

Denilson Baniwa: Sob a Pele da História é resultado de uma colaboração entre o artista, o Brazil LAB da Princeton University, o Departamento de Antropologia e o Princeton University Art Museum. Convidado pela primeira vez ao campus em 2019 para o workshop *Poéticass Amazônicas* organizado pelo Brazil LAB, Baniwa prosseguiu trabalhando com a Universidade. Mais recentemente, em setembro de 2023, ele retornou ao campus para se preparar para a exposição, estudando as coleções do Museu e da Biblioteca da Universidade. A segunda visita resultou em obras que respondem ao material analisado e estão presentes na terceira galeria.

GALLERY 1

Baniwa centers Indigenous knowledge and perspectives in his work. In performances he often dons a jaguar mask and faux animal skin, assuming the guise of Pajé Yawareté, the Jaguar Shaman. As Pajé Yawareté, Baniwa accesses knowledge of different realms, “of animals, plants, the invisible,” and brings this knowledge to sites like the village of Santa Isabel, as he documents here, and the São Paulo Biennial. In *Hunters of Colonial Fictions*, he turns the notion of colonial exploration on its head, arming two Indigenous figures with the tools of the documentarian to expose the fictions conveyed in a nineteenth-century pamphlet claiming to report on “the discovery of the Amazon.”



Pajé Yawareté traz novidades à aldeia de Santa Isabel, Oiapoque, Amapá
(Jaguar Shaman brings news to the village of Santa Isabel, Oiapoque, Amapá),
2018

Em seu trabalho, Baniwa centra o conhecimento e as perspectivas indígenas. Em algumas de suas performances, ele costuma usar uma máscara de onça e pele de animal falsa, assumindo a aparência do Pajé Yawareté, o Pajé Onça. Como Pajé Yawareté, Baniwa acessa conhecimentos de diferentes reinos, “dos animais, das plantas, do invisível”, levando-os para locais como a Vila de Santa Isabel, como mostra a imagem abaixo, e à Bienal de São Paulo. Em *Caçadores de Ficções Coloniais*, ele vira de cabeça para baixo a noção de exploração colonial, armando duas figuras indígenas com as ferramentas do documentarista. Ao fazê-lo, expõe as ficções disseminadas em um panfleto do século XIX que alegava noticiar “a descoberta da Amazônia”.



Caçadores de Ficções Coloniais
(Hunters of Colonial Fictions),
2021

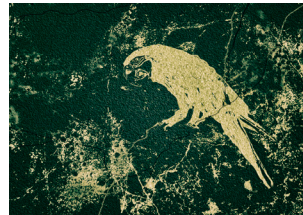
GALLERY 2

The works in this gallery relate to Amazonian environmental devastation enacted in the name of extractivist capitalist economies. Baniwa's *Natureza Morta* series take the form of satellite images showing deforestation motivated by crop and livestock cultivation. The works' crime-scene-like silhouettes refer to the human and animal casualties associated with agribusiness. The series title puns on the Portuguese term for "still life," literally "dead nature."

The sculpture *Piracema #2* refers to the eponymous fish-spawning season in the Amazon, and to Baniwa peoples' sacred relationship to fishing—a relationship jeopardized by water contamination from mining metal ore. The sculpture is made from piassava, a palm fiber that some Baniwa people are forced to cultivate under a system of debt slavery.



Natureza Morta 1
(Dead Nature 1),
2016



Natureza Morta 3
(Dead Nature 3),
2019

As obras nesta galeria referem-se à devastação ambiental da Amazônia perpetrada em nome de economias capitalistas extrativistas. A série *Natureza Morta* assume a forma de imagens de satélite que mostram o desmatamento motivado pela agricultura e pecuária. As silhuetas de “cena do crime” das obras referem-se às vítimas humanas e animais associadas ao agronegócio.

A escultura *Piracema #2* refere-se à temporada de desova de peixes na Amazônia e à relação sagrada do povo Baniwa com a pesca—sob ameaça pela contaminação da água causada pela mineração. A escultura é feita de piaçava, uma fibra de palmeira que alguns Baniwa são obrigados a cultivar, subjugados por um sistema de escravidão por dívida.



Piracema #2,
2023

Piassava, *arumã* straw basket, wooden
swords, and shells

Piaçava, cesta de fibra de *arumã*,
espadas de madeira e conchas

Princeton University Art Museum.
Museum purchase, Fowler McCormick,
Class of 1921, Fund



Relacionamentos (AGRO)Tóxicos
([AGRO]Toxic Relationships),
2018

GALLERY 3

Baniwa produced the works in this gallery in response to colonial images in the Princeton University Library Special Collections. The large maps adopt cartographic conventions and imagery pulled from early colonial maps, mixing them with references to such contemporary phenomena as K-dramas and the Colombian “hippo plague”—invasive descendants of escaped hippopotamuses that once belonged to the drug lord Pablo Escobar. In the *Fera Utopia* series, Baniwa and the photographer Thiago da Costa Oliveira rearrange Playmobil’s safari- and jungle-themed Wiltopia toys to recreate images from sixteenth-century colonial books and material from the Madeira-Mamoré Expeditions Collection at Princeton University. Baniwa’s scenes, which may seem cute or innocent to some, draw explicit parallels between the exoticizing perspectives of earlier colonizers and toys produced today.



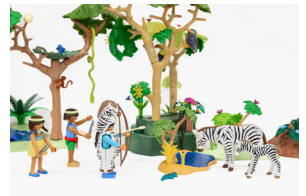
Porto Seguro
(Safe Haven),
2023

Ink on paper
Tinta sobre papel

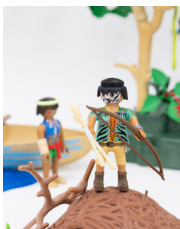


Novus Terra Brasilis,
2024

Ink on *tururi* paper
Tinta sobre papel *tururi*



Baniwa produziu as obras desta galeria em resposta às imagens coloniais presentes nas Coleções Especiais da Biblioteca da Princeton University. Os mapas adotam convenções cartográficas e figuras inspiradas nos primeiros mapas coloniais, mesclando-as com referências a fenômenos contemporâneos como doramas coreanos e a invasão dos hipopótamos na Colômbia—descendentes invasores de animais que fugiram das fazendas pertencentes ao narcotraficante Pablo Escobar. Na série *Fera Utopia*, Baniwa e o fotógrafo Thiago da Costa Oliveira fazem uma montagem com brinquedos Playmobil, da série *Wiltopia* (com tema de safári e selva), para recriar imagens de livros do século XVI e materiais da Coleção Madeira-Mamoré da Universidade de Princeton. As cenas produzidas por Baniwa, que podem parecer graciosas ou inocentes para alguns, traçam paralelos explícitos entre as perspectivas exotizantes dos primeiros colonizadores e os brinquedos produzidos atualmente.



LEFT TO RIGHT, TOP TO BOTTOM

Denilson Baniwa in collaboration with
Thiago da Costa Oliveira

Fera Utopia #1
(Incolarum Virginiae piscandiratio)

Fera Utopia #2
(Catching an Alligator with Lasso [Madeira])

Fera Utopia #3
(Sumendi Cibum Modus)

Fera Utopia #4
(Cervorum venatio)

Fera Utopia #5
(Venatio in Auro Divite Guianae Regno)

Fera Utopia #6
(Karipun Indios, Rio Madera, Brazil)

2024

GALLERY 4

Baniwa has described his collages, and his work more generally, as a “right of reply”—a way to challenge dominant colonial narratives by retelling them from an Indigenous perspective. Asked whether he sees his art as a decolonial gesture, he responded, “My role as an artist is to expose [colonial] history. I don't know if this is decolonization or not. I do know that I, as an Indigenous person, demand from the state and the colonizers a right of reply so that there is more than one discourse in this story . . . I see my work, if you call it anti-colonial, as this right of reply. I don't know if that's decolonial. But it is Baniwa.”



Contatos Imediatos de Terceiro Grau
(Close Encounters of the Third Kind),
2021



King Kong,
2021

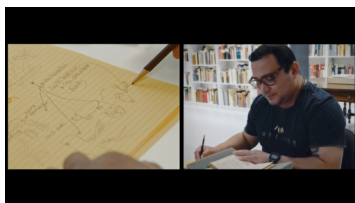


Godzilla,
2021

Unless otherwise noted, all works are by Denilson Baniwa (born 1984, Barcelos, Brazil; active Niterói, Brazil), are from the collection of the artist, and are © Denilson Baniwa. Unless otherwise noted, all are digital inkjet prints.

Denilson Baniwa: Under the Skin of History is curated by Jun Nakamura, assistant curator of prints and drawings, Princeton University Art Museum; Miqueias Mugge, associate research scholar, Princeton Institute for International and Regional Studies; and Carlos Fausto, professor of anthropology, National Museum, Federal University of Rio de Janeiro, and Princeton Global Scholar.

Baniwa descreveu suas colagens e sua obra de maneira mais geral como um “direito de resposta” —um modo de desafiar as narrativas coloniais dominantes, recontando-as de um ponto de vista indígena. Questionado sobre ver a própria arte como um gesto decolonial, o artista respondeu: “Meu papel como artista é expor a história [colonial]. Eu não sei se isso é descolonização ou não. Eu sei que eu, enquanto indígena, exijo um direito de resposta do Estado e dos colonizadores para que haja mais de um discurso nessa história. . . . Eu vejo o meu trabalho, se você chamar de anticolonial, como esse direito de resposta. Se isso é decolonial, eu não sei. Mas isso é Baniwa”.



Thiago da Costa Oliveira and Carlos Fausto
Thiago da Costa Oliveira e Carlos Fausto



To view *Right of Reply*
Para assistir *Direito de Resposta*

Right of Reply
(Direito de Resposta),
2024

Digital video, 16:46
Courtesy of Brazil LAB
Video digital, 16:46
Cortesia de Brazil LAB

Salvo indicação em contrário, todas as obras são de autoria de Denilson Baniwa (nascido em 1984 em Barcelos, Brasil; atualmente em Niterói, Brasil), pertencem ao acervo do artista e são protegidas pelos direitos autorais de © Denilson Baniwa. Se não especificamente mencionado, todas são impressões digitais a jato de tinta.

Denilson Baniwa: Sob a Pele da História tem curadoria de Jun Nakamura, Curador Assistente de gravuras e desenhos do Princeton University Art Museum; Miqueias Mugge, Pesquisador Associado do Princeton Institute for International and Regional Studies; e Carlos Fausto, Professor de Antropologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Global Scholar de Princeton.

Art@Bainbridge is a gallery project of the Princeton University Art Museum, located in historic Bainbridge House in downtown Princeton. Please also visit Art on Hulfish, our photo-forward gallery and programs space in Palmer Square, open daily. Our main building is under construction as we build a bold new Museum, anticipated to open in 2025. Visit our website for online exhibitions, videos, live programs, and more.

artmuseum.princeton.edu

Art@Bainbridge is made possible through the generous support of / O Art@Bainbridge recebe o generoso apoio: the Virginia and Bagley Wright, Class of 1946, Program Fund for Modern and Contemporary Art; the Kathleen C. Sherrerd Program Fund for American Art; Joshua R. Slocum, Class of 1998, and Sara Slocum; Rachele Belfer Malkin, Class of 1986, and Anthony E. Malkin; Barbara and Gerald Essig; Gene Locks, Class of 1959, and Sueyoun Locks; and Ivy Beth Lewis.

Denilson Baniwa: *Under the Skin of History* is co-organized by / Denilson Baniwa: *Sob a Pele da História* é coorganizada pelo: the Brazil LAB, the Department of Anthropology, and the Princeton University Art Museum.

Co-sponsors of the project include / Os copatrocinadores do projeto incluem: the High Meadows Environmental Institute, University Center for Human Values, the Humanities Council, the Program in Latin American Studies, and the Princeton Institute for International and Regional Studies. Additional supporters include / Entre os apoiadores adicionais estão: the Department of Spanish and Portuguese, the Department of Art & Archaeology, the Lewis Center for the Arts, and the Efron Center for the Study of America.



PRINCETON
UNIVERSITY
ART MUSEUM
STORE

56 Nassau Street

PRINCETON UNIVERSITY ART MUSEUM
ART ON HULFISH

11 Hulfish Street

ART @ BAINBRIDGE
PRINCETON UNIVERSITY ART MUSEUM

158 Nassau Street

COVER: Denilson Baniwa, *Pajé Yawareté* traz novidades à aldeia de Santa Isabel, Oiapoque, Amapá (Jaguar Shaman brings news to the village of Santa Isabel, Oiapoque, Amapá), 2018